

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fabricio Viana dos Santos

Acadêmico do 8º período do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, Brasil - e-mail: fabricvianna@gmail.com.

Werlem Gomes dos Santos

Acadêmico do 8º período do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, Brasil - e-mail: werlen_gomes@yahoo.com.

Resumo

O presente artigo aborda a Inclusão na Educação Física Escolar na perspectiva do planejamento e adaptações pedagógicas dos conteúdos da Educação Física escolar. O planejamento das atividades de ensino é tratado como um passo fundamental para uma prática orientada pelo atendimento à diversidade e adaptações das atividades com foco no acolhimento à todos. O objetivo principal da pesquisa foi analisar os processos pedagógicos inclusivos da Educação Física Escolar com ênfase na perspectiva de planejamento e adaptações das atividades curriculares. Em termos investigativos orientou-se pela seguinte pergunta científica. Qual a relação entre concepção inclusiva na Educação Física escolar, planejamento e adaptação das atividades? Quanto a natureza da pesquisa é uma pesquisa qualitativa, sendo do ponto de vista dos objetivos documental e bibliográfica. Conclui-se que uma educação física inclusiva fundamenta-se na diversificação metodológica e dos recursos didáticos, no acolhimento e atendimento à todos conforme às suas necessidades, na flexibilização do planejamento e na construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação física escolar; inclusão; autismo; deficiência física.

Abstract:

This article addresses Inclusion in School Physical Education from the perspective of planning and pedagogical adaptations of school Physical Education content. The planning of teaching activities is treated as a fundamental step towards a practice oriented to meet the diversity and adaptations of activities with a focus on welcoming everyone. The main objective of the research was to analyze the inclusive pedagogical processes of School Physical Education with an emphasis on the perspective of planning and adaptations of curricular activities. In investigative terms it was guided by the following scientific question. What is the relationship between

inclusive conception in school Physical Education, planning and adaptation of activities? As for the nature of the research, it is a qualitative research, from the point of view of the documentary and bibliographic objectives. It is concluded that Physical education in the inclusive conception allows the participation of all, making use of exercises appropriate to the possibilities of each one, adapting the integration through a flexible, feasible, and adaptable school planning, contributing to the process of motor development, as well as in the interaction with peers, making the students have a meaningful learning, and feel inserted in fact.

Keywords: School physical education; inclusion; autism; physical disability.

1. Introdução

O presente artigo disserta sobre a Inclusão na Educação Física Escolar, com intuito refletir sobre a perspectiva da inclusão e algumas adaptações pedagógicas dos conteúdos da Educação Física escolar na perspectiva da inclusão.

A experiência dos pesquisadores como professores de apoio durante a trajetória acadêmica foi o principal motivo para o aprofundamento de estudos da temática. Momento em se percebeu a necessidade de aprofundamentos de conhecimentos teóricos e práticos na temática em questão. Assim como, as experiências vivenciadas no ambiente acadêmico que despertaram a curiosidade de conhecer profundamente a inclusão na Educação Física escolar.

A abordagem da temática justifica-se por ser um assunto que é promotor na democratização ao acesso do ensino, garantindo a possibilidade de participação de todos em todas as ações possíveis, sendo essa garantia assegurada pela nossa Constituição. Ainda é relevante discursar sobre esse tema visto que as instituições escolares e a sociedade de modo geral precisam romper certos preconceitos que infelizmente ainda se perpetuam, e buscar oferecer não apenas uma educação de qualidade, mas uma educação de qualidade inclusiva, que promova efeitos favoráveis em todos os aspectos.

Esse artigo é decorrente de um estudo fundamentado em revisão bibliográfica. Que segundo (GIL, 2008) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a preparação deste

artigo, foi efetivado uma classificação de documentos a partir de pesquisas secundárias realizadas nas principais bases de dados e acervos bibliográficos (SciELO, domínio público e Google acadêmico). Assim como de fontes primárias, em especial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – Base Nacional Comum Curricular – BNCC E Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Avaliando as leituras, debates e contestações sobre Inclusão na Educação Física Escolar, nasceu a seguinte questão central: Qual a relação entre concepção inclusiva na Educação Física escolar, planejamento e adaptação das atividades?

Estudos nessa área são relevantes para subsidiar profissionais da educação física em sua área de intervenção a partir da produção de novos conhecimentos. Assim, espera-se contribuir com o status de conhecimentos produzido na temática de pesquisa em questão.

Quanto a estrutura didática da pesquisa, para além dessa parte introdutória, são abordadas as aproximações conceituais entre educação física escolar e inclusão, planejamento escolar e inclusão na Educação Física Escolar, adaptações curriculares dos conteúdos da Educação Física Escolar e atividades práticas da Educação Física como possibilidades de inclusão.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os processos pedagógicos inclusivos da Educação Física Escolar com ênfase na perspectiva de planejamento e adaptações das atividades.

1.1.2 Objetivos específicos

1.1.2.1 Conceituar a inclusão no contexto da Educação Física Escolar.

1.1.2.2 Descrever as atividades de planejamento e sua relação com a inclusão na Educação Física Escolar.

1.1.2.3 Descrever as adaptações pedagógicas na abordagem dos conteúdos da Educação Física escola na perspectiva da inclusão.

2. Educação Física e Inclusão: aproximações conceituais

O conceito de inclusão tem sido objeto de muita reflexão na atualidade, tanto em função da necessidade de definição da amplitude, não se limitando apenas a pessoas com deficiência, mas às minorias abandonadas socialmente, quanto pela necessidade de análise em âmbito escolar das práticas pedagógicas para sua efetividade. Essa última perspectiva será o objeto de reflexão da presente pesquisa.

De acordo com o PNE – Plano Nacional de Educação – LDB nº 9394/96, capítulo V da Educação Especial, em seu artigo 58, determina Educação Especial como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades educativas especiais. (BRASIL, 1996).

A terminologia “inclusão” passou a ser utilizado recentemente, no ano de 1994 quando a UNESCO, por andamento da Declaração de Salamanca, registrou sua qualificação na esfera da educação regular.

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências (SASSAKI, 2003, p.15).

A construção de uma escola inclusiva implica na vivência de novos desafios e na capacidade de qualificação do trabalho escolar, sendo uma oportunidade para os professores se aprimorarem investindo em formação e na capacidade de lidar com a diversidade, visando uma nova escola e, conseqüentemente, uma nova sociedade (SOLER, 2005).

A inclusão é um processo complexo, abrangente e garante os direitos fundamentais do homem que requer se pensada em sua integração dos alunos no contexto da unidade escolar.

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. Ela envolve uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso e participação para todos os alunos que a frequentam regularmente e para aqueles que agora estão em serviço segregado, mas que pode retornar à escola em algum momento. (MITTLER, 2003, p. 236).

Em um sentido sociointeracionista o processo de inclusão seria uma condição essencial para a socialização, compartilhamento de experiências e aprendizagens. A Educação inclusiva deve ser entendida como uma condição de reconhecimento e valorização das diferenças, um potencial essencial para o desenvolvimento de práticas educativas colaborativas.

Quando se pensa em inclusão é necessário criar um ambiente de convivência para a diversidade, de reconhecimento e valorização das diferenças, sendo o ambiente escolar que oferece as condições mais propícias para essa convivência.

"Uma metodologia de ensino inclusiva deve ser capaz de garantir que o aluno se sinta motivado para frequentar a escola e participar das atividades na sala de aula, deve possuir qualidade curricular e metodológica, deve identificar barreiras à aprendizagem e planejar formas de removê-las para que cada aluno seja contemplado e respeitado em seu processo de aprendizagem". (FERREIRA 2005, p. 45)

Atualmente, percebe-se uma busca incessante pela educação como direito de todos, sem diferenças, sem preconceitos, sem qualificação simplória ou meros rótulos e estereótipos, e para existir a inclusão é necessário que todos de igual modo tenham acesso e sejam capazes de se desenvolver em uma escola regular sendo ofertada uma educação de qualidade, sendo bem retratada pela fala de Oliveira (2012, 77) que expõe: "Todas as criança tem direito a uma educação de qualidade, que atenda a suas necessidades individuais em ambiente que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social".

É claro que a inclusão escolar, não incide exclusivamente que alunos com necessidades especiais mantenham uma existência física juntamente aos demais estudantes, mas do comprometimento com a qualidade de ensino para todos, promovendo a exequibilidade, maleabilidade curricular, e adaptações, que caracterizem sua preferência por práticas inclusivas. Sendo que esse processo inclusivo ultrapassem os muros da instituição, que esse processo tenha impacto na sociedade como um todo.

Em âmbito da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais a Resolução SEE Nº 4.256 ao dispor sobre a Educação Especial menciona como uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis, anos de escolaridade e modalidades de ensino. Sua oferta, preferencial na rede regular de ensino, para estudantes com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

Em termos conceituais a Resolução menciona e define como público da Educação Especial, os alunos que apresenta as situações descritas a seguir:

I - Deficiência: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental e intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

II - Transtorno do Espectro Autista (TEA): Considera-se pessoa com TEA aquela que apresenta quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

III - Altas Habilidades/Superdotação: Considera-se pessoa com Altas Habilidades/Superdotação aquela que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (MINAS GERAIS, 2020, p.01).

Quanto à educação Física escolar é um componente curricular que têm como objeto de conhecimento a cultura corporal de movimento, orientando-se pela reflexão de aspectos como o ensino das atividades físicas, esportivas, jogos e brincadeiras, lutas, aprimoramento e desenvolvimento adequado das noções corporais e motores.

Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa apenas para os casos previstos pela Lei Federal 10.793 destacados abaixo:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

(BRASIL, 2003, P.01)

De acordo PCN (1997) a Educação Física é uma área de conhecimento que dialoga com a cultura corporal de movimento orientada para a formação do aluno cidadão que vai produzi-la, produzi-la e transformá-la, instrumentalizando para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Ginásticas em

benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL,1997).

Nos últimos anos há uma ênfase quanto a abordagem do conteúdo curricular de maneira interdisciplinar, orientada pela promoção e prevenção em saúde. A Educação Física escolar estaria associada tanto a aprendizagem de diferentes expressões corporais (esportes, jogos, brincadeiras, dentre outros), conhecimentos sobre corpo, movimentos rítmicos e expressivos, quanto à formação de hábitos e valores de vida ativa dos alunos, de modo que possam ser transferidos para a vida adulta.

A Educação Física Escolar precisa fazer o aluno entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO *apud* MATTOS & NEIRA, 2000, p.94).

Por outro lado, a compreensão das diferentes expressões corporais demanda de respeito e compreensão da sua diversidade, assim como, de aspectos relacionados aos limites corporais impostos às essas manifestações e as adaptações que se fazem necessárias. É importante trabalhar com os alunos tanto o reconhecimento do seu corpo, da sua identidade e das possibilidades motoras, quanto das possibilidades de avançar conceitualmente nas possibilidades prática e teóricas do processo de inclusão ao currículo da Educação Física Escolar.

Por exemplo, em termos de deficiência física Greguol e Costa (2013) define como problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, especialmente na parte motora, interferindo no movimento humano. O correto diagnóstico e compreensão das limitações na parte motora pelo professor é fundamental para a construção de um Plano de Desenvolvimento – PDI coerente com as necessidades especiais do aluno.

Não resta dúvida que em termos legais, conforme destacado na citação abaixo, essa é uma questão consolidada, previsto inclusive na Lei Nº 13.146 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência, porém é necessário avançar em termos de acesso aos conteúdos curriculares da Educação Física escola para que de fato esse processo se efetive plenamente.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a

vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 1).

Em termos de exemplo, a inclusão do aluno com o Transtorno do Espectro Autista – TEA Belizário Júnior e Cunha (2010) trata da imprescindibilidade da inclusão desses estudantes:

Na inclusão escolar a criança com TEA tem a oportunidade de vivenciar a alternância entre aquilo que acontece todos os dias da mesma forma e aquilo que acontece de forma diferente. Essa alternância permite o acúmulo de experiência que irá tornar o ambiente social menos imprevisível (BELISARIO JÚNIOR; CUNHA, 2010, p. 26).

Esse processo, de modo mais evidente estaria associado às possibilidades de interação social produzidas, melhorando o processo de comunicação e socialização, quanto as funções mentais. A convivência de alunos autistas nas aulas de Educação Física em um ambiente para a diversidade estimula o relacionamento com pessoas que estão fora do seu convívio habitual. “As relações afetivas e sociais, desde os primeiros vínculos de cuidado com a família até as interações em ambientes mais amplos como a escola, estão implicadas no desenvolvimento das funções mentais de crianças com TEA” (BELISARIO JÚNIOR; CUNHA, 2010, p. 27)

Segundo Fernandes (2008, p. 112) “o corpo da criança autista se movimenta num tempo eterno, infinitamente, sem pausa, num espaço sem limites, sem um lugar no qual possa orientar, navegando no vazio próprio da coisa inerte”. Sendo assim fica claro que a criança autista precisa desenvolver consciência corpórea com maior efeito, e a Educação Física agrega possibilidades de experimentar ações cognitivas, sejam essas relacionadas tanto na linguagem como na motricidade.

A Educação Física enquanto área de conhecimento possui abrangência ampla para o desenvolvimento humano, bem como para pessoa com deficiência, já que são consideráveis variantes de probabilidades de melhoria, seja pelo seu aspecto motor ou pelo aspecto social partindo de novas possibilidades de interação. De acordo com Tani (2011, p. 73). “A Educação Física adquire papel importantíssimo à medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento”.

A criança e ou adolescente com algum tipo de carência, ou deficiência física, está afiançada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde a estes é

garantido direito ao acolhimento educacional individualizado e especializado primordialmente no sistema regular de ensino.

E necessário distinguir a Educação Física Adaptada de uma perspectiva inclusiva. De acordo Duarte e Werner (1995), *apud* Cidade e Freitas (2002, p. 27):

A educação física adaptada é uma área da educação física que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando as metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiências respeitando suas diferenças individuais.

Na educação física adaptada, a prática das atividades físicas é promovida separadamente, dos demais alunos, o professor elabora atividades adaptadas onde os alunos possuidores de alguma carência desenvolve essas atividades isoladamente. Já na Educação Física inclusiva, todos compartilham das mesmas atividades sugeridas.

Uma leitura atenta dos PCN's permite reconhecer que as pessoas com deficiência não podem permanecer de fora das aulas de Educação Física. Assim, fica claro que é obrigação da Educação Física oferecer a todo os alunos conteúdos da cultura corporal de movimento, não apenas conteúdos teóricos, mas sim também conteúdos práticos e adaptados.

3. Planejamento Escolar e inclusão na Educação Física Escolar

Em pensar na potencialização do processo de inclusão surge a necessidade de planejamento, tal ação se define como atividade inerente a atuação docente, que estabelece um trabalho de reflexão acerca da prática de ensino aprendizagem. Atualmente projetar uma aula que promova a aprendizagem dos alunos é indispensável, uma vez que muitos docentes escolhem apenas atividades que acreditam ser interessantes, e esquecendo de fato da finalidade para aquela aula.

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 2000, p.43)

O planejamento é um processo dinâmico que materializa em plano de ação, com previsão de uma intervenção ordenada e coerente como o nível de desenvolvimento dos alunos. Deve prever um conjunto de estratégias

diversificadas que contemple as diferentes inteligências dos alunos, com previsão de estratégias de socialização, respeito a diversidade e intercâmbio de diferentes experiências. Assim um processo de inclusão do aluno, especialmente TEA e com deficiência, inicia-se pelo ato de planejar, coerente e compatível com as necessidades dos alunos.

Ao tratar sobre o planejamento escolar Libâneo (2013) chama atenção para seja sustentado em pesquisas, reflexão e ainda avaliação de todo o processo.

O planejamento Escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos proposto, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docente, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p.245)

O planejamento resulta de um esforço docente de seleção de conteúdos e estratégias que sejam coerentes com os objetivos de ensino pretendidos e o nível de desenvolvimento dos alunos. É importante a previsão de critérios abrangentes, adaptação das atividades e diversificação das formas de abordagem.

4. Adaptações curriculares dos conteúdos da Educação Física Escolar

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) documento resultante de diversos debates com participação de representantes educacionais e também da sociedade, tem como propósito principal estabelecer diretrizes para abordagem dos conteúdos curriculares da Educação Física escolar.

Quanto a BNCC (BRASIL, 2017, p. 225), é válido expor algumas competências específicas no que tange a Educação Física escolar:

[...] 2 Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3 Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

A BNCC para o ensino fundamental trata dos objetos de conhecimentos que deverão se aprofundados no Ensino. Menciona-se como objetos de conhecimento da Educação Física escolar em sua segunda versão Brincadeiras e jogos (Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e

regional); Esportes (Esportes de marca Esportes de precisão); Ginásticas (Ginástica geral); Lutas (Lutas do contexto comunitário e regional; Lutas de matriz indígena e africana); Práticas corporais de aventura e Danças (Danças do contexto comunitário e regional). (BRASIL, 2016, p.227-241)

Segundo Brasil (2016) a Educação Física apresenta uma série de oportunidades para engrandecer e desenvolver a vivência de crianças, adolescentes, jovens e adultos na Educação Básica, promovendo o acesso a um amplo universo cultural. Esse universo envolve saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas.

É importante ressaltar que o próprio relatório Jaques Delors ao tratar do direito à Educação e Processo de aprendizagem já mencionava um processo educativo amplo, sustentado em pilares: “Aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e a conhecer. O Quadro I – Pilares da Educação abaixo sintetiza as características desses pilares.

Quadro I – Pilares da Educação

Pilares da Educação		
Pilares	Conceito	Atividades Práticas
Aprender a Conhecer	Sugere o interesse, para o conhecimento legítimo aquele que desprende da falta de saber. O conhecimento no sentido de compreensão, aquele que está em evolução. Valorizando a autonomia numa esfera de construção e reconstrução do conhecimento.	- Exploração de vídeos que abordam conteúdos da Educação Física: Um excelente exemplo de atividade de vídeo que pode ser apresentado à turma, são algumas competições dos esportes paralímpicos, onde os alunos terão contato com algumas variações dos esportes que eles já estão acostumados a praticar, mas com ideias que motivam e incluem qualquer indivíduo que tenha alguma espécie de limitação, seja ela física ou psicomotora. - Análise das regras dos jogos e esportes em quadra através de roda de conversa, dando ênfase a exposição de ideias e troca de experiências
Aprender a Ser	Sugere a criatividade, e o desenvolvimento integral do ser humano em relação à inteligência, não descuidando dos potenciais inerentes a cada sujeito. Aprender a ser é desenvolver uma aprendizagem autônoma e significativa.	_ Atividades de autoconhecimento pessoal, especialmente na identificação de habilidades relacionadas a cultural corporal de movimento. A brincadeira Cabeça do Dragão, apresenta-se uma atividade interessante para esse tópico, pois, além de estimular a cooperação, reforça o trabalho em equipe e desenvolve habilidades motoras como: passar, receber, rebater, desviar etc. Essa atividade vai precisar apenas de uma ou mais bolas. Ela se dispõem da turma em círculo com exceção de dois alunos que serão o dragão, sendo um a cabeça e o outro o rabo, os demais participantes irão tentar acertar a bola no colega que representa o rabo do dragão e

		<p>estará escondido atrás do colega que representa a cabeça. A cabeça protege o rabo e quem do círculo acertar o rabo passa a ser o rabo.</p> <p>- Reconhecimento em jogos diversos, por exemplo em pré-desportivos (Jogo dos dez passes, câmbio etc.) de afinidades relacionadas a prática.</p>
<p>Aprender a Fazer</p>	<p>Sugere a coragem de executar, de colocar em prática, correr perigo ou ameaça, conhecendo a possibilidade de errar mesmo na busca de acertar, e assim resolver possíveis conflitos com flexibilidade.</p>	<p>- Proporcionar a experimentação de diversas atividades (gol a gol, futsal de mãos dadas meninos e meninas. A brincadeira abraço musical: Os alunos estarão distribuídos pelo espaço de forma que os mesmos dançam ao som de uma música. Quando o professor parar a música, todos devem se abraçar em duplas. A música volta, e todos continuam dançando. A música para, e agora se abraçam em trios, depois em quartetos, e assim sucessivamente até o final, quando todo grupo deve dar um abraço coletivo. Além de interação, essa atividade tem o objetivo de proporcionar uma experiência de percepção do indivíduo em relação aos outros colegas, sem contar que estimula a prática de hábitos saudáveis de relações interpessoais.</p>
<p>Aprender a Conviver</p>	<p>Sugere o desafio do convívio, das relações interpessoais que expõem o respeito a todos, como acesso para o entendimento. Compreende-se que este é um aprendizado formidável por ser valorizado quem desenvolve a aprendizagem na vivência com os pares, administrando conflitos, respeitando as diferenças de cada um.</p>	<p>- Estimular nos jogos (nunca três de olhos vendados) e brincadeira a compreensão e respeito às diferenças: Atividade: Ajudando seus amigos – Será utilizado saquinhos de areia ou feijão. Cada participante com saquinho em cima da cabeça mantendo o equilíbrio e todos devem passear pelo espaço destinado para o jogo. Quando um saquinho cair, a pessoa que não conseguiu equilibrá-lo deve ficar “congelada”. Outra pessoa então deve tentar pegar o saquinho ajudando seu amigo a “descongelar” e prosseguir no jogo. Quando abaixar para pegar o saquinho do amigo, se o seu cair, também estará “congelado”. Essa brincadeira também estimula a cooperação, o trabalho em equipe e aprimora o equilíbrio.</p> <p>- Promover a socialização de experiências nas aulas (escravos de jó em círculo).</p>

Fonte: Adaptado do Relatório de Jaques Delors;

Para Duarte (2008) o currículo é uma construção histórico-social, uma expressão das concepções (de homem, de mundo, de ensino e aprendizagem, de método e de educação), das aspirações sobre a escola e seu papel social, das práticas pedagógicas e das relações nela vividas. A seleção dos conteúdos é um ato intencional que articula com um projeto educativo.

Nesse contexto é importante que a seleção dos conteúdos curriculares esteja articulada com a perspectiva de inclusão dos alunos. Deve refletir a concepção

educativa de abordagem dos conteúdos da Educação Física em respeito à diversidade.

É imprescindível interromper técnicas excludentes que por anos se difundem na esfera escolar, resultantes da representação de ideias capitalistas de classificação e seleção, segundo nos afirma Silva (2016, p. 167):

Pensar em inclusão de todos (as) no processo educativo, implica em considerar o contexto social, cultural e econômico em que o processo de exclusão, característica da sociedade capitalista, desconsidera o atendimento às necessidades do ser humano. Apontamos que a inobservância ou a recusa em atender as especificidades dos (as) estudantes, na maioria das vezes conduz à seleção, abandono e evasão escolar.

Sendo assim, as adaptações e flexibilidades curriculares se estabelecem medidas relevantes para o acesso ao conhecimento pelos alunos com necessidades educacionais especiais e pelos demais, sendo corroborada pela LDBEN nº 9394/96 segundo menciona-se no artigo 59 e seu Inciso I: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

5. Atividades práticas da Educação Física como possibilidades de inclusão

Para as atividades práticas com possibilidade inclusiva, é conveniente atividade de simulação para crianças avaliadas ou consideradas normais, fazendo com que estas simulem a vivência de uma deficiência. Esses experimentos consentem que eles compreendam melhor as adversidades enfrentadas por pessoas portadoras de deficiências.

É importante que os todos sejam estimulados a descrever o que experimentaram, como se sentiram no decorrer das atividades, sobretudo naqueles em que são simuladas alguma deficiência, pois compreende-se que estas são capazes de estabelecer experiências marcantes. Dividir esses sentimentos com os pares é positivo e enriquecedor. Estas atividades oferecerão oportunidade para o educando reconhecer suas possibilidades e limites, beneficiando a interação e a socialização. O Quadro II – Sintetiza algumas atividades e suas possibilidades de abordagem inclusiva.

Quadro II – Possibilidades de Abordagem Inclusiva de Algumas Atividades

Algumas possibilidades de abordagem inclusiva na Educação Física Escolar			
Nome da atividade	Recursos Materiais	Desenvolvimento	Adaptações Inclusivas
Cabeça pega rabo	Nenhum	<p>Disposição: Em fila, cada estudante segura na cintura do companheiro da frente.</p> <p>Desenvolvimento: O primeiro da fila tenta pegar o último, que procura se esquivar. Se conseguir, o primeiro jogador trocará de lugar com o último.</p> <p>Objetivos: Desenvolver hábitos e habilidades de trabalho em equipe; Desenvolver habilidades motoras, tais como: andar, correr e desviar.</p>	<p>Considerações sobre inclusão de aluno com deficiência mental: Apenas explicar e demonstrar de forma mais vagarosa.</p>
De uma pétala à uma flor	Cartolinas brancas cortadas em forma de pétalas e giz de cera	<p>Disposição: Todos à vontade pelo espaço destinado ao jogo</p> <p>Desenvolvimento: O professor distribui as pétalas e explica que cada pessoa terá que decorar e colocar o seu nome. Depois disso, cada um terá que unir a sua pétala às dos outros participantes, formando uma grande flor.</p> <p>Objetivos: Estimular a cooperação; Reforçar o trabalho em equipe; Integrar-se ao meio social.</p>	<p>Considerações sobre inclusão de aluno com deficiência mental: Não há necessidade de qualquer alteração</p>
FUSEN – voleibol com balão	quadra ou pátio (manter a área livre), balões, rede de voleibol ou elástico ou cordão, aparelho de som ou guizo.	<p>Disposição: solicitar ao grupo que se posicionem, cada um em uma área de jogo, separados pela rede. Cada participante de posse de um balão deverá enchê-lo.</p> <p>Desenvolvimento: com o início da música, todos os participantes deverão passar o balão para o campo adversário, devolvendo os que passarem para o seu campo. A cada interrupção da música o monitor efetuará a contagem. No momento da interrupção o grupo que tiver menos balões em seu campo marca ponto. O monitor deverá ir construindo as regras junto com os alunos, no momento em que forem ocorrendo as infrações.</p>	<p>Considerações sobre inclusão de aluno com deficiência mental: Na maioria dos casos, alunos com TEA possuem uma certa atração com bexigas. Isso ajuda no desenvolvimento motor dos mesmos uma vez que é possível desenvolver diversas atividades com esse tipo de objeto.</p>
Arranje um par	Pátio	<p>Disposição: Espalhadas pelo pátio, em duplas; uma criança sem par.</p> <p>Desenvolvimento: Correr e, ao sinal, trocar de par; simultaneamente, a que estiver só procurará pegar um companheiro para ser seu par.</p>	<p>Considerações sobre inclusão de aluno com deficiência mental: Não há necessidade de qualquer alteração.</p>

		Objetivos: Desenvolver habilidades motoras, tais como: andar, correr e desviar.	
Sentindo na pele	Dois pares de meias grossas e uma camisa com botões (é importante que os alunos tragam de casa a camisa e as meias).	A turma deverá ser dividida em pares. Um de cada par vestirá as meias nas mãos. Após o comando do professor o aluno deverá vestir à camisa, abotoá-la, desabotoá-la e sentar em frente ao seu par. Peça a eles para trocarem o material e repetir a experiência. É importante que o professor explique aos alunos que eles irão vivenciar como é ter paralisia cerebral, na tentativa de abotoar uma camisa.	Considerações sobre inclusão de aluno com paralisia cerebral: refletir com os alunos sobre a categorização e limitações motoras impostas pela paralisia cerebral.

Fonte: Adaptado (MARQUES; SILVA; SILVA, 2008).

Considerações finais

Mesmos estando previsto na LDB 9394/96 a inclusão dos estudantes com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino na prática ainda há enormes desafios a serem superados. Esse processo precisa ser pensando em termos de qualificação dos profissionais, suficiência dos recursos e modificação dos percursos pedagógicos com a aplicação de práticas pedagógicas para a garantia do acesso e permanência aos conteúdos curriculares com aprendizagem.

Em termos dos conteúdos curriculares as principais dificuldades estariam relacionadas ao planejamento e adaptação das atividades para acesso aos conteúdos curriculares compatível com as limitações impostas pela deficiência de forma efetiva, especialmente dos conteúdos práticos, por meio das adaptações dos recursos, criação de novas formas de abordagem pedagógica, implantação de serviços e qualificação dos profissionais da escola para o atendimento dos alunos conforme às suas necessidades.

A educação física na concepção inclusiva permite a participação de todos, fazendo uso de exercícios apropriados às possibilidades de cada um, adequando a integração através de um planejamento escolar flexível, factível, e adaptável tendo em mente que as adaptações tendem assistir não exclusivamente o aluno com

deficiência, mas essas tentam flexibilizar a atividade visando promover inclusão para todos e em todos os aspectos, tanto o sentido de interação com as atividades propostas fazendo com que os alunos desenvolvam consciência corporal, contribuindo no processo de desenvolvimento motor, bem como na interação com os pares, fazendo com que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, e se sintam inseridas de fato.

É relevante fazer uma ressalva para o fato de que cada tipo de deficiência há uma maneira de salientar as necessidades a serem observadas, e a educação física contribui significativamente neste processo por meio de suas práticas, rompendo os obstáculos, o preconceito que infelizmente ainda existe, viabilizando a integração e favorecendo o acesso à educação, à saúde, ao lazer e adiante de tudo à atividade física.

Mediante aos objetivos propostos para concretização do presente artigo, foi exposto o conceito de inclusão no contexto da Educação Física Escolar ficando claro sua importância, benefícios, e também ainda alguns desafios que precisam ser vencidos. Ainda como um dos objetivos desse estudo, foi abordado planejamento na perspectiva inclusiva, que como supracitado, planejar está inerente a prática pedagógica, já que este ato, precisa ser entendido como uma reflexão da ação.

Ao planejar o docente tem a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática, definir objetivos e estratégias, além de ter a ciência se esses objetivos foram alcançados ou não, e se não foram alcançados, o porquê, qual estratégia deve ser adotada. E por fim, tínhamos como objetivo descrever as adaptações pedagógicas na abordagem dos conteúdos da Educação Física escolar na perspectiva da inclusão, ressaltando que o uso de adaptações curriculares intenta o menor afastamento possível do currículo comum. Nessa acepção, a admissão de conteúdos adaptados vem a ser positiva, beneficiando a compreensão sobre o potencial de todos os alunos.

Mediante tudo que foi pesquisado, todo conhecimento adquirido no decorrer da efetuação desse artigo, e também tudo que vivenciamos ao longo da nossa jornada acadêmica, é relevante destacar, que o docente se caracteriza como um mediador imprescindível no processo de educação inclusiva, e para tal suas intervenções precisarão olhar para além do desenvolvimento motor. O estudante,

por sua vez, apreciará as atividades propostas, fazendo com que estes desenvolvam uma aprendizagem significativa para além dos muros da escola.

Referências

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. v. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_verseofinal_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_s ite.pdf)>. Acesso em 17 out de 2020

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em:< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html> > Acesso em: 25 de Set 2020

_____. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html> Acesso em: 21 de set. 2020

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf > Acesso em 21 set de 2020

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> > Acesso em 21 de st. De 2020

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>: Acesso em: 20 de set.2020

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. **Educação Física e Inclusão**: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas. SP: Papirus, 1995.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, A. C. C.; FANK, E; PAMELLA, H e S. **Os desafios contemporâneos e os conteúdos escolares**: Reflexos na organização da proposta pedagógica curricular e a especialidade da escola pública. (texto elaborado pela Coordenação da Gestão escolar - CGE/SEED, para a semana pedagógica descentralizada nas escolas em julho de 2008).

FERNANDES, F.S. **o corpo no autismo**. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, Jan./Jun. 2008. v. 9, nº 1, p. 109-114. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n1/v9n1a13.pdf> > Acesso em 16 out. 2020

FERREIRA, Windyz B. Educação Inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos. **Revista da Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEESP, v.1, n.1, p.40-46, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. **Atividade Física Adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES; SILVA; SILVA. **Atividades inclusivas na Educação Física escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 119 - abril de 2008. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em 16 out. 2020

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MINAS GERAIS. **Resolução SEENº 4.256 DE 09 de Janeiro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. Secretária de Estado de Educação.2020 Disponível em: < <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4256-20-r%20-%20Public.10-01-20.pdf.pdf> > Acesso em:19 de Out. 2020

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais /Peter Mittler; Trad. Windyz Brazão Ferreira. - Porto Alegre: Artimed, 2003.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de... [et al.] **Tópicos especiais em educação inclusiva**- 1ª. Ed., ver. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

RODRIGUES, M. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012. Disponível em:< <http://petpedagogia.ufba.br/planejar-sempre> > Acesso em 23 set. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, Sandra Salete de Camargo. **Nuances entre o texto e contexto nas políticas de inclusão educacional** In: UJIE, Nájela Tavares. Psicopedagogia Clínicas e Institucional: nuances nexos e reflexos. Curitiba: CRV, 2016.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola**: Em Busca de Uma Escola Plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 256 p.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4.ed. São Paulo: EPU, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.